

Renegociação baixou valor dos empréstimos

Autorização para renegociar dívidas permitiu baixar valor do endividamento

O total dos empréstimos bancários passou de US\$ 150 bilhões no primeiro semestre deste ano, em consequência da explosão das vendas e da atividade econômica logo após o real, mas o valor foi reduzido nos últimos meses depois que o governo abriu a possibilidade de negociação para parcelamento das dívidas. O reparcelamento começou

com prazo de seis meses, depois foi estendido para 12 e 18 meses e agora já está sendo feito em até 24 meses. "Precisamos aumentar os prazos para que as parcelas caibam dentro da renda mensal dos clientes", explica o diretor de crédito da Febraban, Cláudio Torres.

Os bancos não informam nos balanços o montante da dívida renegociada. Em consequência disso, o resultado final da

pesquisa ficou um pouco "maquiado", segundo admite a Febraban. Os bancos reclamam da determinação do Banco Central de restringir o crédito dos clientes que voltaram a se endividar após te-

rem renegociado suas dívidas. A Febraban defende a proposta de que a concessão de empréstimos fique a critério de cada banco. A justificativa é a que a restrição imposta pelo governo está pro-

vocando um fenômeno "migratório" dos correntistas. "Se um banco corta o cheque especial do cliente, ele atravessa a rua e abre conta em outro banco", afirma Cláudio Torres.

Os bancos estão trabalhando com a previsão de que o total dos empréstimos deve se manter estável nos níveis atuais neste segundo semestre. "Se isso acontecer, não haverá recessão", diz Torres, lembrando que o nível de atividade da economia deve entrar em declínio até o final do ano, em relação a 94. "As pessoas estão mais cautelosas, com medo do desemprego", diz.

RESTRIÇÃO
PROVOCA
'MIGRAÇÃO'
DE CONTAS